

Resenha:

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAÚJO, M.E. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010. 96p.

Humanismo em Odontologia: um novo perfil profissional!

Fernanda Oliveira Lemos*



Esta publicação resulta de uma pesquisa que foi desenvolvida no período de agosto de 2008 a dezembro de 2009, que teve como objetivo levantar e articular informações existentes em bancos de dados isolados de diversas fontes, uma vez que a multiplicidade de fontes não permite o delineamento de um quadro geral. Traçou-se uma linha de base com um conjunto de informações sobre o cirurgião-dentista brasileiro. Isto é, saber de forma menos empírica quantos são, onde estão, qual o grau de formação, qual a renda e tipo de exercício profissional desenvolvido pelos CD no país.

Como se trata de uma pesquisa, a publicação seguiu a apresentação da mesma, Introdução com a problemática do tema, objetivos, hipóteses e justificativa. No segundo capítulo

apresentou o desenvolvimento da pesquisa e as entidades integrantes do estudo que participaram do planejamento e disponibilizaram informações contidas em seus bancos de dados.

Participaram deste estudo as seguintes entidades: Conselho Federal de Odontologia – CFO; Associação Brasileira de Odontologia – ABO Nacional; Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO, Associação Paulista de Cirurgiões-dentistas – APCD; Ministério da Saúde/DEGES e Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Além das Entidades citadas, colaboraram na produção dos dados o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, a CAPES e a Receita Federal.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia da pesquisa, em que as autoras apresentam as variáveis pesquisadas, fontes consultadas, número de Cirurgiões-dentistas - CDs e os tipos de inscrições dos mesmos no CFO, localização dos profissionais por CEP, classes populacionais adotadas, titulação por tipo e renda declarada.

No quarto capítulo as pesquisadoras apresentaram os resultados da pesquisa, as tendências no perfil sociodemográfico (idade, sexo, renda, distribuição regional, local de

graduação, migração), da formação técnico-científica (graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu* por região brasileira) e do mercado de trabalho (número de profissionais por região, exercício privado, público, renda declarada) do Cirurgião-dentista brasileiro.

A publicação encerra com as considerações finais das pesquisadoras autoras, em que apresentam as reais pretensões da pesquisa, que foi colocar mais um elemento de composição para ajudar a construir o melhor sistema de saúde, contribuir para o planejamento e a implementação das políticas de formação e inserção profissional no campo da saúde e colocam-se a disposição para eventuais diálogos.

Esta publicação deu origem à criação da primeira Estação de Trabalho da Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde, voltada para a Odontologia, a Estação de Trabalho da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, com o apoio do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, e da Organização Pan-americana de Saúde.

A Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, atualmente conhecida pela sigla ObservaRH, tem como objetivo geral transformar dados em informações e análises sobre recursos humanos na área de saúde no país, facilitando a melhor formulação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas setoriais no campo da saúde.

Essa iniciativa foi desencadeada oficialmente em reunião promovida pela OPAS/OMS em Santiago do Chile em 1999, a adesão do Brasil formalizou-se naquele mesmo ano, com a publicação da portaria nº 26, de 21 de setembro de

1999 da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde.

Ao longo de uma década consolidou-se um amplo conjunto de “estações de trabalho” distribuídas em várias unidades da federação. Algumas delas foram constituídas em torno de uma temática específica, como é o caso do Observatório da Faculdade de Odontologia da USP.

Os especialistas dos observatórios devem elaborar os estudos em sintonia com as demandas dos gestores de saúde. Assim foi feito, como apresenta o livro, objeto de nossa resenha, resultante de um esforço colaborativo entre o gestor nacional do SUS e uma instituição acadêmica, além de várias entidades mobilizadas na produção desse estudo.

É uma publicação muito interessante, perspicaz e com o intuito maior de compartilhar as lições aprendidas com a experiência de investigação, ampliando e consolidando um conhecimento coletivo sobre o que fazer, o como fazer e para que fazer.

O trabalho colaborativo e articulado das entidades permitiu a identificação de lacunas no processo de coleta e o aperfeiçoamento do conjunto de informações dos bancos de dados.

O ponto de partida para as análises foi o reconhecimento de que o Brasil tem um efetivo de dentistas entre os maiores do mundo (20% dos dentistas do mundo), mas, ao mesmo tempo, têm uma distribuição irregular de Cirurgiões Dentistas nas regiões brasileiras. Destaca-se que $\frac{3}{4}$ (três quartos) dos dentistas estão concentrados no Sudeste e Sul do país, tornando clara a necessidade de se promover uma melhor distribuição de profissionais entre as regiões brasileiras.

Trata-se de uma coletânea de dados sobre os profissionais cirurgiões

dentistas e sua distribuição pelo território nacional. As autoras trazem os dados, e breves interpretações e análise sobre os mesmos.

A pesquisa envolveu a consulta a bancos de dados que possuem informações sobre os cerca de 220.000 cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Federal de Odontologia.

Enfim, são dados extremamente interessantes que relataram as situações reais, isto é, foi feito um RX panorâmico da situação dos cirurgiões dentistas brasileiros com laudo que seriam as interpretações e análises dos dados, diagnóstico e tratamento proposto que seriam os problemas e as possíveis soluções e tendências.

Como nos revelam as autoras, a odontologia está assumindo um caráter social, com a ampliação das vagas oferecidas aos cirurgiões-dentistas nos serviços públicos e a formação voltada para atender o conjunto da população e incentivo à fixação de profissionais no interior do país.

A participação do cirurgião dentista no Programa da Saúde da Família (PSF) e o surgimento dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) têm grande impacto nesses números.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2001, havia cerca de 2000 Equipes de Saúde Bucal (ESB) no PSF credenciadas. Em 2009, dados relativos ao mês de outubro, mostram que há 17.818 equipes de Saúde Bucal implantadas e cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) do DATASUS. Esse quadro vem acompanhado de desafios para a adequação da formação para o trabalho em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da

necessidade de se promover uma melhor distribuição de profissionais entre as regiões brasileiras.

Nessa perspectiva, há de se repensar as lógicas prevalentes atualmente no ensino de graduação da Odontologia. Apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho, a grande maioria da população encontra-se em situação caótica de saúde bucal, acredita-se que isto ocorra devido ao modelo de odontologia ainda dominante, altamente técnico, voltado para o atendimento privado e curador, havendo um descompasso entre a expansão de serviços públicos de Odontologia no mercado de trabalho e o despreparo do profissional para exercer sua função nos serviços públicos, ou seja, não tiveram uma formação neste nível social.

Acredita-se que para se alcançar o caráter social na Odontologia, seja preciso uma ruptura paradigmática de ensino na odontologia e que se deva partir da formação inicial e contemplar a formação continuada dos professores de odontologia, pois são sujeitos vinculadores de idéias, conteúdos, experiências e atitudes.

Pressupõe-se que com a introdução da pesquisa educativa na formação dos docentes em odontologia, estes desenvolverão uma visão crítica e reflexiva da realidade, condições fundamentais para formar odontólogos capazes de pensar, raciocinar, criticar, questionar a realidade socioeconômica política e cultural mundial, com ações voltadas para os tratamentos públicos, coletivos, preventivos e além de tudo, profissionais entusiasmados, afetuoso, satisfeitos pela escolha própria de serem o que são e de servirem ao próximo.

Este livro mostrou a realidade do “perfil atual e tendências do cirurgião-dentista

brasileiro” com a clareza dos limites das interpretações secundárias. Parabênizo as autoras pela excelente organização e pela intenção de ampliar os horizontes, para que possamos nos dar conta das mudanças que vêm ocorrendo em nossa profissão de cirurgiões-dentistas e com

isto, alertar-nos, de uma forma delicada e eficaz, sobre a necessidade de políticas que visem a uma nova configuração da situação profissional e tendências atuais, em prol da almejada inclusão social que se espera do novo modelo de atenção à saúde do Brasil.



* **FERNANDA OLIVEIRA LEMOS** é mestranda em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda; Cirurgiã-Dentista, atuante no serviço Público de Barretos-SP.